Orgão official da Associação dos Estudantes de Joinville

O MESTRE

Assignatura Anno 2$000

Director: NELSON DE MIRANDA COUTINHO
Redactora: ILSE COSTA
Gerente: HAROLDO KAESEMODEL

Anno II | Joinville, Dezembro de 1937 | Numero 2

O MESTRE agradece aos collegas, professores, leitores e annunciantes a collaboração até agora emprestada e faz a todos votos de felicidades em 1938

Anno-Novo

(Chronica por OLIVIO B. CORDEIRO)

———ooo———

31 de dezembro de 1937! Meia noite! . . .

Os sinos das egrejas repicam festivamente, annunciando a entrada de um novo anno.

Este momento, tão significativo para a humanidade, encerra um periodo de nossa curta e accidentada existencia, e nos faz deparar com outro, no qual são renovadas todas as esperanças, formuladas novas ideias, construidos novos «castellos» e iniciada uma nova phase da lucta pela vida.

A cidade apresenta um aspecto invulgar.

Bailes, musica, alegria, tudo, emfim, annuncia um acontecimento de importancia.

Achamo-nos num momento de transição.

Todos recebem com satisfação e alegria o novo anno.

Por toda a parte, concretizando os nobres sentimentos de amizade e solidariedade humana, cumprimentam-se, sincera e cordealmente, uns aos outros, trocam-se felicitações e amplexos de amizade.

Doce e suave illusão da vida!

Que nos reservará, em seu manto obscuro e desconhecido, o anno que nesta hora nos saúda?

Teremos, nelle, a ventura e a felicidade dos anteriores?

Chegaremos, com existencia aos seus derradeiros momentos, em companhia de nossos entes affeiçoados, que, neste instante, vibram de alegria e satisfação?

Não o sabemos.

Poderiamos, si quizessemos, formular outras perguntas dessa natureza, e, por mais que meditassemos e concentrassemos o nosso espirito, não lograriamos respondel-as com antecedencia.

Aguardemos, pois, com resignação e paciencia, o desenrolar dos factos.

Depositemos, neste momento, nossa sorte nas mãos do Creador e peçamo-lhe, com fé e confiança, que olhe por nós, na travessia desta nova etapa da vida, e que nos auxilie a chegar ao seu termino, felizes, satisfeitos, victoriosos e triumphantes.

O Escravo

Arqueja, caminha, bandido trabalha!
Recebe na cara a vergasta feroz!
Escravo supporta, sê humilde, canalha.
Ao rabido mando do jugulo atroz!

Contorce-te immundo amarrado ao pelouro,
Guinchando, ganindo, escumando de dor!
Aguenta no dorso a chibata de couro,
E humilde agradece a teu rico senhor!

Rebenta si podes a jaula, panthera,
Responde, si a força, malandro, te apraz!
Revolta-te agora, vilissima fera,
Si queres que as unhas te arranque a tenaz!

Perdão! Miseravel, rugiste perdão?!
Não urres que mettes horror á patrôa!
Mais trinta e tres golpes cantando lá vão,
Levanta-te agora, o senhor te perdôa . . .

E o misero escravo que os golpes no flanco,
No dorso, na cara, no ventre soffreu,
Chamando a vingança do céu sobre o branco,
Rolou sobre o sangue e gemendo morreu!

HERALDO BARBUY

Beba mais mate

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Um Triste

Eu chamo um triste a creatura que de homem só tem a forma, mas de intelligencia a amplidão vasta e heterogenea de conhecimentos igneos.

Eu chamo um triste aquelle que por ahi preambula alheio ás vicissitudes da vida, compenetrado num dever sublime que o Destino lhe proporcionou — sonhar.

Eu chamo um triste aquelle que procura na amplidão serena da natureza infinda, o lenitivo vivificador e bemfazejo ás suas amarguras e incomprehensões.

Eu chamo um triste aquelle que, de olhar sereno, vago, indifferente a tudo, contempla as transformações bruscas da Sociedade Humana, e prosegue na sua rotina sonhadora como si nada houvesse succedido.

Eu chamo um triste aquelle que, trocando o dynamismo phantastico do seculo XX, procura nas paginas mysteriosas do passado a revelação poetica da Vida.

Eu chamo um triste aquelle que encontra no silencio natural de um recanto longinquo, o campo predilecto á expansão completa de seus sonhos.

Eu chamo um triste aquelle que conserva no intimo do coração um amor immaculado, um amor profundo e incomprehensivel.

Eu chamo um triste aquelle que olha com desdem as voluptuosidades letiferas dos prazeres da Humanidade.

Elle procura a expressão unica da Verdade, porque a Verdade é a Vida e a Vida é de uma tristeza infinda, mascarada com a alegria mesquinha e humilhante da Sociedade.

Eis um triste, visto por um "triste".

Eugenio Sobrinho.

Heraldo Barbuy

Em gozo de ferias, seguiu até S. Paulo, seu torrão natal, o illustre philosopho, poeta e escriptor Heraldo Barbuy, lente do Instituto "Bom Jesus", desta cidade.

Ao prezado professor, nosso collaborador assiduo, "O Mestre" faz votos de intensas felicidades.

Wetzel & Cia.

Dessa importante firma, proprietaria das grandes fabricas de sabão virgem e velas de estearina, recebeu "O Mestre" uma bella e util folhinha para 1938.

Apresentamos aos snrs. Wetzel & Cia. os nossos agradecimentos.

As proximas Eleições

No inicio do mez de Janeiro, em dia ainda não marcado, a Associação realisará uma reunião geral de todos os seus associados, para eleição da nova Directoria, que guiará os destinos da nossa Sociedade em 1938.

Os actuaes dirigentes, reunidos, escolheram a chapa que a seguir citamos:

Para Presidente — Silvana Ferreira
Vice-pres. — Bruno Harger
Secretario — Olivia Scholz Maia
Thesoureiro — Hernani Torrens
Orador — Agenor S. Maia
o Conselho — Alexandrina Almeida, Wanda Bessa e Eridano S. Faria.

Sendo os candidatos escolhidos os que mais se tem revelado como intellectuaes e trabalhadores e sendo a eleição dos novos dirigentes um acto que assegura o futuro da Associação, é de esperar que todos os collegas saibam acolher, na votação, os nomes acima indicados.

Agradecimentos

Encerrando o anno de 1937, desejamos deixar aqui consignados os nossos reconhecidos agradecimentos aos professores Heraldo Barbuy, Dr. Germano Mueller e José Hansel, pela collaboração valiosa emprestada ao nosso jornal.

Com este mesmo ensejo, collocamos ao inteiro dispôr desses nossos professores, as modestas paginas do "O Mestre".

Gotthard Kaesemodel Jr.

Matriz — **Joinville** — *Caixa Postal, 66*

Filial — **S Paulo** — *Ferraz Vasconcellos C. B*

Fabrica de:
Colla a quente, Colla a frio, Gelatina, Farinha de ossos
Papel e Panno de Lixa para madeira, em folhas e bobinas de 2 até 90 cm.
Lixa para ferro, marcas
TATÚ e COMETA

Dentes alvos—Lindo sorriso
Halito perfumado
Pasta e Agua dentifricia
« SULBIOL »
formula do Dr. Bachmann
PRODUCTO DA NOSSA TERRA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Colação de graus

Um ano que passa, mais uma turma de bacharelandos e guarda-livros que deixa os bancos escolares.

Foi com grande regosijo, que n'um banquete realizado no dia 13 do corrente mez, no «B A R FLORIDA» e oferecido pela diretoria do Instituto «Bom Jesus», que essa pleiade de moços, uma das maiores que até hoje cursou esse estabelecimento, se despediu de seus mais tarde saudosos professores.

Falaram nessa solenidade, apóz a colação de graus, o paraninfo snr. Dr. Walkyrio S. Faria, a diretora snra. Da. Anna Harger e o inspetor do estabelecimento, snr. Horacio Nobrega de Oliveira; por parte dos bacharelandos discursou a snrta. Maria Regina Leal e dos guarda-livros o snr. Dr. José Navarro Lins. Foram cheios de entusiasmo e de saudades os discursos, porque uns se despediam dos outros.

Os bacharelandos e guarda-livros despediam-se de seus queridos mestres, esses mestres que c o m carinho e abnegação lhes deram os conhecimentos mais necessarios para a ardua taréfa que é a luta pela vida. Foram eles que até hoje lhes indicaram o caminho pedregoso e dificil da existencia, na qual no ensaio de seus primeiros passos sempre tropeçavam, mas amparados logo pelos educadores, que com animo lhes indicavam lá ao longe a bifurcação do trajéto. Passada a primeira etapa é dado a esses jovens traçar o seu futuro, levando, entretanto, recordações saudosas de tudo que se relacione com os seus colegas, professores e aulas.

O nosso jornal felicita os ilustres educadores por mais uma conquista em suá digna missão e abraça os novos bacharelandos e guarda - livros por mais um passo dado na carreira dos seus estudos.

Baile dos Bacharelandos

A simpatica e distinta S. D. «BOA NOITE», ofereceu dia 4 do corrente, nos salões do Club Joinville, aos bacharelandos de 1937 do Instituto «Bom Jesus», um seléto e animadissimo baile, que se prolongou até altas horas da madrugada.

Falou nessa occasião o bacharelando Agenor S. Maia.

A Associação dos Estudantes de Joinville, por nosso intermedio e em nome dos bacharelandos, agradece penhorada á S. D. «BOA NOITE», a explendida reunião dançante que nos proporcionou.

Empresul

Apparelhos electricos
para todos os fins
industriaes e domesticos

Secção de Vendas - Phone 3-4-5

A Simpatia

E' a simpatia uma tendência natural, pela qual partilhamos dos sentimentos dos nossos semelhantes e com eles nos igualamos.

Assim como a lua gira em torno da terra e esta em torno do sol, o homem gravita em redor dos sentimentos de seu igual.

A simpatia só merece este nome quando é verdadeira, o que só se dá, se os sentimentos de outrem nos invadirem inteiramente a conciencia ou quando a alma alheia se apossa das nossas faculdades, fazendo-nos esquecer os nossos proprios sentimentos e ordenando-nos a acompanhal-os em todos os seus transes psicologicos; é então pela alma de outrem que pensamos viver, em todas as estenções.

E' devido a isso, que o escritor procura crear as suas produções, de maneira que o leitor acompanhe os personagens do livro em todos os seus sentimentos, que se alegre quando o personagem ri, que a tristeza o invade quando êle chora.

Quando um sêr provoca em nos um movimento de simpatia, salvo raras exepções, êle tambem sente simpatia por nós, devido ao sentimento no qual se refletiu, recebendo assim a influencia do seu proprio efeito; assim, estando uma pessoa a chorar, sentimo-nos invadir pela tristeza e se o demonstrarmos, esta pessoa sabe que com ela simpatisamos, dando-lhe isso um certo consolo, repetindo-se então o nosso sentimento na sua alma.

O principal fundamento da simpatia é a semelhança; mas não sómente simpatizamos com os nossos semelhantes, mas ainda com tudo que é o reflexo de sentimento analogo ao nosso.

Com a propria natureza simpatisamos, porque sentimo-nos uma parte dela, ela que è o Todo e o Tudo.

W. M.

Alberto Diegel

Atelier photographico e Casa de Artigos photographicos

Rua do Principe — Joinville

Fabrica de
Productos Ceramicos

Artigos de Terra-Cota
para presentes

Carlos Stark

Caixa Postal, 102 —x:— JOINVILLE.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Tudo passa...

Na marcha devoradora do tempo, que envolve com o sombrio véu do esquecimento mesmo os fatos mais memoraveis da existencia, tudo passa, tudo se desfaz . . .

O pó que levanta o caminheiro ao atravessar a longa estrada da vida, esvai-se, e em se esvaindo provará a superfluidade de tudo que nos cerca.

A vida e o tempo nunca param; como o vento que passa roubando as fôlhas á velha árvore que não mais floresce, dissipam-se os sèculos, os anos, os dias . . .

A infancia, que è para o homem o melhor periodo da vida, passa; e passarão tambem a risonha mocidade toda imprevidente, a velhice precavida e acabrunhada.

A fortuna, a beleza, os prazeres passarão como passam fugidias as nuvens pelo cerúleo firmamento.

As saudades que deixam e que parecem imorredouras, transformar-se-ão numa recordação suave e num esquecimento profundo e inevitável . . .

E as estações se sucederão. A primavèra, onde tudo é luz e harmonia, dará lugar aos dias cálidos ou tempestuosos do verão; passará o outono, bem como o inverno frigido e impiedoso.

As gerações igualmente passarão. Os vestigios que deixam, os monumentos que permanecem, irão se apagando, se confundindo com o nada . . .

As glórias, o apogeu dos grandes impérios e dos célebres imperadores, irão se revestindo do pó que envolve o passado. Sendo assim, a História tambem passará; sim, passará porque nada poderá enfrentar o vendaval do tempo.

E como esta lei é inexorável, passará tambem o monumental Universo em que vivemos, terá fim o nosso maravilhoso sistema planetário, visto que nada transgredirá a suprema lei.

E si tudo passa, a lei que imortalizou Lavoisier, lei esta que parece eterna e inimutável, tambem há de passar.

Tudo há de passar; tudo será cinza, poeira e nada . . .

Joinville, 1º de dezembro de 1937

Agenor Scholz Maia

„Obejo"

Significa qualidade e garantia

Machinas em Geral

Grande Officina de Fundição

S. A. Metallurgica Otto Bennack

Rua 7 de Setembro - - Caixa Postal, 43

x:-:x JOINVILLE x:-:x

Pontos nos ii

Esta é a ultima. Quanto, quanto se fez para levantar o espirito dos nossos collegas. Agora, como que por um mal epidêmico, viram tristonhos todos. Alguns delles confessam a sua tristeza "sonhada" e outros já perambulam pelas ruas, cabisbaixos, mãos ás costas, param ás esquinas, olham os predios como que a admira-los e continuam logo depois a sua marcha interrompida, sonhando... sonhando... Sonhadores no seculo vinte... Esta é bôa.

Sentamo-nos na dura cadeira da nossa modesta mesa de trabalho; de punhos semi-cerrados abrimos os braços forçando a dilatação do torax e aspiramos fortemente o ar. Deixamos que por alguns segundos o oxygenio entre em contacto com o sangue e o azoto passeie pelos pulmões, para depois, em um só jacto, lança-los bocca e narinas a fóra. E' demais, não trabalhamos para dar inspirações tristes aos nossos collegas. Queremos todos alegres, enthusiastas e batalhadores.

Dispensamos sonhadores.

Para augmentar essa turma de "tristonhos", vem agora o snr. Agenor S. Maia com o seu bello e triste artigo «Tudo Passa».

E como elle foi longe. Nem siquer ficou na phrase latina que diz que o homem é pó e em pó se reverterá. Derrubou a lei de Lavoisier: «na natureza nada se cria nada se perde, tudo se transforma» e destruiu o universo; foi ao infinito.

Como diria Corneiio Pires ou outro escriptor identico, — isso è conversa p'ra boi dormir.

E' verdade, tudo passa ao homem e daqui ha alguns milhões de annos o nosso sol tambem será inutil e consequentemente inutil todo o systema planetario e a nossa Terra. — O que teve começo terá fim — Mas... deixemos isso para quem tem o nariz maior. E' muito para nós.

E para quem crê na immortalidade da alma humana, não passará nem siquer a vida. Tudo o que é materia e fórma, inutil e desprezivel, tentador e insignificante, passará. Mas tudo que enobrece o espirito humano, vencerá as gerações, o tempo e continuará com a eternidade.

Tudo o que se fizer de bom, justo e nobre na minuscula vida terrena, tem relação com Aquelle que não passará nunca e por isso, continuará sempre e por todo o sempre.

Levantamo-nos de sopetão e impercíptivelmente ouvimos a nossa voz — Mas a tristeza desses tristonhos PASSARA'.

Já é um consolo.

Curso pratico de auxiliar de escritorio

Aulas diurnas e noturnas

Escrituração mercantil

Correspondencia em português

Datilografia

Ensino rapido, pratico e eficiente, em pequenas turmas

Direção do prof. VÈRAS

Rua Engenheiro Niemeyer, 256

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Pagina humoristica

a cargo dos snrs. Agenor Torrens, Brasilio V. Veiga e Eridano Seixas de Farias

A Sylvana explica

A nossa qualidade de apreciador constante e captador de novidades, levou-nos a uma dessas reuniões intimas que se fazem na Bibliotheca da A.E.J.

Debatia-se em torno da questão da guilhotina — figura maxima da Historia Universal. O Olivio pergunta por que motivo, antes de se executarem, se raspa o pescoço dos condemnados.

A Sylvana explica: — Sem duvida, para evitar qualquer perigo de infecção.

———000———

São Pedro e o chinez

Um chinez bate ás portas do Céu. São Pedro, advinhando tratar-se de um novo inquilino, abre as portas do paraiso, trazendo já, comsigo, um rolo de pastas. O chinez entra e senta-se.

— Seu nome, meu filho? pergunta o chaveiro do céu.

O chinez encheu os pulmões de ar e começou:

— Pi-Sing-Sang-Tin-Tchim . . .

São Pedro, que desconhecia o idioma dos filhos do «Celeste Imperio», atalhou:

— Acabe de espirrar primeiro, meu filho, não tenho pressa!

———(*)———

Isso aconteceu com o Haroldo no Tiro:

Sargento: — Diga-me lá, Haroldo, qual o cuidado principal que o soldado deve ter ao limpar o fuzil?

Haroldo: — Reparar no numero, Sr. Sargento.

Sargento: — Porque justamente no numero?

Haroldo: — Para não limpar, por equivoco, o fuzil de outro!

———000———

Conhecimentos inuteis

Tiradentes foi enforcado em Villa Rica. Si não inventassem a corda, Tiradentes jamais seria enforcado.

Um argentino pode ter mil pesos no bolso e, entretanto, ser magro como uma flauta.

Si existissem elevadores no tempo antigo, a Torre de Babel seria construida em trez semanas.

As navalhas Gillete, tem por fim livrar o paciente da conversa do barbeiro.

Para não molhar os sapatos ao passar num charco, o melhor meio é tira-los e leva-los na mão.

Henrique VIII. não possuia, absolutamente, aparelho de radio nenhum. Tinha, sim, indigestões fortes quando comia demais.

Morte dupla

O Wasco é um admirador constante da Historia Universal. Elle tem um conhecimento profundo dos factos, as suas finalidades, as suas consequencias etc.

Perguntaram-lhe certa vez:

= De que morreu Danton?

— De que quer que elle tenha morrido, sinão da vergonha que teve quando o guilhotinaram? . .

O Wasco é um «bicho» na Historia. . . .

———000———

O Olivio Cordeiro é um rapaz distinto e comportado, não ha duvida.

Mas não gosta de conversa, é partidario do laconismo.

Certa vez, no Tiro de Guerra, o Olivio foi preso por indiciplina.

O Cordeiro preso por indiciplina? Não acredito. Vêr para crêr. E assim pensando tomei rumo á caserna. Em lá chegando se me depara o Olivio tristonho, pensativo, por entre as grades. OH! Olivio que fizeste para estar ahi engaiolado?

— Nada!... Não fui eu, foram os outros . . .

— E porque não disseste ao sargento?

— Pois elle não me perguntou!!! respondeu o Olivio.

Tanto assim, é demais.

———000———

Estão na Berlinda

O mal secreto do Wasco.
A philosophia do Eridano.
O realismo excessivo do Nelson
O sorriso angelical do Noly
A demasiada liberdade do Emilio
A teimosia sem igual do Brasilio
O numero de conquistas do Karmann
As lagrimas da Glorinha
A bolsa do Odilon
Os ultimos pensamentos do Olivio.

Si houvesse imposto para crescer, o Miranda estava isento e o Eridano fallido.

ICO.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Esportistas do Instituto!

Encerrou-se o ano letivo de 1937.

Até que enfim vieram as férias.

Estavam sendo esperadas com tanta anciedade.

Com as férias o esporte estudantil ficou um tanto enfraquecido.

Lá se foram diversos dos nossos bons esportistas, que depois de longo tempo de trabalho e estudo, voltam ao lar, onde pais e irmãos os aguardam fervorosamente.

Acácio, Ary, Truppel, Walter, e a turma de Itajahy, Arécio, Lucindo, Krueger e Laércio, e outros que tanto brilharam no Instituto S. C. já não se acham mais nesta cidade.

Por intermédio de «O MESTRE», a direção esportiva do Instituto deseja, que todos aqueles, embora distantes, não se esqueçam de, ao menos algumas vezes por semana, visitar praças de desportos, afim de praticar treinamentos; pois não devem esquecer que a prática de esporte é o fator preponderante no desenvolvimento do corpo humano.

Contamos, entretanto, ainda com ótimos elementos no nosso meio, que aqui residem e que por ora ainda não encetaram a viagem de férias.

Um que se destaca é sem dúvida o nosso arqueiro Heinz, que últimamente brilhou num quadro acedeano e que, segundo a opinião geral, é o melhor guardião da cidade.

Mayer, meia esquerda, que por algum tempo residiu na capital paranáense, está agora em forma para defender as côres ginasianas.

Emilio, Lange e Büchler, será o trio da linha média, sendo este último, até bem pouco, arqueiro da equipe B; substituirá nesta temporada, porém, a Espindola.

Pela presente ficam convidados todos os ginásianos que ora se acham nesta, a comparecerem aos treinos, sempre que forem convidados.

Fazendo votos que para o ano entrante todos os esportistas do Instituto voltem com maior fôrça e vontade de vencer, termino esta, desejando a todos muitas boas festas e feliz entrada de Novo Ano. Pelo Instituto «Bom Jesus» Esporte Clube.

Bruno Harger — presidente

Arnoldo da Luz
TABELLIÃO

Escripturas de Compra e Venda - Hypothecas
Registro de Immoveis

Rua Do Principe Nº. 246 — Telephone Nº. 6-7-0

Ciclismo.

Conforme fôra anunciado, realisou-se sabado ultimo, dia 25 do corrente, a 1a. corrida ciclistica em Jaraguá, promovida pelo novel »Esporte Clube Aimoré»

Grande foi o numero de assistentes da empolgante prova.

Teve logar ás 1,30 da tarde, obedecendo o percurso das ruas Abdon Baptista, Barão do Rio Branco e Cel. Procopio Gomes de Oliveira. Foi portanto desenvolvida em forma de triangulo. O trajeto total foi de 13.200 metros, divididos em 4 voltas.

Depois de uma corrida sensacional, o resultado foi o seguinte :

1' logar — Paschoal Silva — 28'50"
2· „ José Patricio — 29'45"
3· Walter Horst — 30 03"
4· Lucindo Silva — 31'00"

Aos classificados couberam os seguintes premios:

1· logar — Uma lampada com bateria e busina elétrica para bicicleta, oferecida pela Casa Henrique Kopmann.
2· „ — Uma lampada com dinamo, marca Bosch oferecida pela Casa Lothar Sonnenhol.
3· „ — Um selim para bicicleta de passeio, oferecido pela Casa José Albus.
4· „ — Uma mascote para bicicleta, oferecida pela Casa Universal.

A Confiança acima de tudo!

Confie as suas receitas e remedios a uma
BOA PHARMACIA

A "Pharmacia Minancora"

Rua do Principe
é a Pharmacia de absoluta confiança e menor preço

Receituario rapido e esmerado
Drogas sempre recentes
Perfumarias finissimas

Telephone para 6 7 3 e será promptamente attendido no que necessitar

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Vá perguntando...

Esse Natal, ou melhor, essas festas de Natal, é que têm a culpa.

Durante um anno todo rolam os nossos livros por sobre mezas, estantes e . . . cantos. A papelada, então, entrou em combinação chimica; não se pode separar mais por meios physicos. Mas vêm as festas e é preciso dar-lhes um pequeno arranjo. Fômos a isso e amontoando livros, seleccionando papeis, suamos a bom suar e enchemos as narinas de pó.

Encontramos nesse meio em revolta, um jornal, o «Correio Universal».

Mais para descansar doque para lêr, fômos virando as suas paginas. Um nome conhecido se nos apresenta. Lêmos; e nos vem á mente uma recordação dos bancos gymnasiaes. das explicações dos professores, de uma aula de mathematica.

A thesoura soube agir logo e que vá a transcripção que segue, dar saudades áquelles que já deixaram os bancos gymnasiaes, fazendo-lhes lembrar que os seus livros de mathematica talvez estejam na estante, empoeirados.

«Sr. A. G.— Joinville (Santa Catharina) — Diz-nos o amigo que viu em «algum logar» escripto 9! e indaga o que quer «isso» dizer . . . Vamos explicar a «charada» ao «camarada» joinvillense . . .

Em mathematica, chama-se «factorial» de um numero N o producto cujos factores são os numeros inteiros, da serie natural, desde 1 até N.

Assim o factorial de 4 é

$$1 \times 2 \times 3 \times 4$$

Para se representar o factorial de um numero usa-se a notação !, isto é, um ponto de exclamação ou admiração, após o numero em questão. Assim, no exemplo anterior escreveremos

$$4! = 1 \times 2 \times 3 \times 4$$

o que dá como resultado

$$4! = 24$$

Semelhante

$$5! = 120$$

Desse modo, um «factorial» é um verdadeiro numero «condensado», em estado «potencial», isto é, prompto a se desenvolver. E com essa notação poderemos escrever, numeros ultra-astronomicos «com um só algarismo». Quer um exemplo? Vamos dal-o.

O amigo viu «em alguma parte» o factorial de 9, isto é 9! — Effectuando as multiplicações o «camarada» encontrará

$$9! = 362880$$

o que é um resultado modesto, café pequeno, como se diz na giria. Mas tente fazer agora o calculo de

$$(9!)!$$

o que quer dizer factorial do factorial de 9.

Ora, de accordo com o resultado anteriormente achado, temos

$$9! = 362880$$

logo

$$(9!)! = 362880!$$

Terá o amigo, agora, que fazer a serie de multiplicações seguinte:

$$1 \times 2 \times 3 \ldots \times 362879 \times 362880$$

Calculou um curioso (Mello e Souza) que o numero resultante tem 140 kilometros de comprimento, tomando para cada algarismo 0,002 m (2 milimetros), o que não é demasiado.

Acceitando aquelle resultado e essa hypothese, acharemos que só o «numero final» terá 70.000.000 (setenta milhões) de algarismos.

Suppondo que se levará um segundo para escrever cada algarismo, veremos que, só para escrever esse numero final, precisaremos de setenta milhões de segundos, isto é de sete annos, utilisando nesse trabalho o dia legal trabalhista, de oito horas.

Não aconselhamos ao amigo a tentar a experiencia. Esse numero final teria cerca de 140 kilometros, sò elle, para escrevel-o teria o «camarada» que seguir pela via ferrea, dessa sympathica Joinville atè á risonha localidade de Avencal, onde o trem, que dahi parte ás 7,20, só chega ás 12,46.

E, si o amigo quizesse escrever todos os productos, um em seguida ao outro, acharia (?) um desenvolvimento de mais de 25 milhões de kilometros, o que quer dizer, que seria preciso, escrevendo, dar 625 vezes a volta da Terra, no Equador, onde o péripto terrestre é o maior . . . Apenas a sexta parte da distancia media do nosso misero planeta ao astro rei, o Sol . . .

Quanto ao tempo necessario para escrevel-os todos, esses productos

$$1 \times 2, \quad 1 \times 2 \times 3,$$

$$1 \times 2 \times 3 \times 4 \ldots$$

seriam precisos cerca de 1.250.000 (um milhão duzentos e cincoenta mil) ANNOS, o que quer dizer que, mesmo que pudesse viver tanto (o que não lhe desejamos . . .) o amigo morreria de frio antes de terminar, pois a nossa pobre Terra não durará tanto, e, antes dessa data, será um grande globo de gelo, a espera que um novo cataclisma cosmico dê ao nosso Sol moribundo uma nova dóse immensa de calor, para que elle o reparta pelos planetas do seu sequito, pois o calor é a vida . . .

É muito, muitissimo grande esse (9!)! que se escreve com um unico algarismo, um 9 e dois !! como si elle proprio se admirasse do seu tamanho.... MARIO LIMA).

O Sabão
VIRGEM ESPECIALIDADE
é o melhor
para casas, lavanderias, hospitais, collegios, etc.
FABRICANTES:
WETZEL & CIA.
JOINVILLE

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O seu Cinema — CINE REX — O seu Cinema

SABBADO — 1º DE JANEIRO — SABBADO
Das 2 ás 4 horas matinée dançante. Ás 4 horas
HONRANDO A FARDA, fal. em all. letr. em port.
Á NOITE: o espectaculo maravilhoso da ALLIANZ
Magda Schneider, Ivan Petrowich e Peter Bosse
SUBLIME RENUNCIA
Um drama intenso de amor e abnegação
RENUNCIA... de uma mulher que soube amar porque queria o bem para o ente amado e não para si.
RENUNCIA... de mãe que preferiu desfazer-se do filho para que o seu futuro ficasse garantido.
Mas renuncia que foi comprehendida
Fallada em allemão com letreiros em portuguez

DOMINGO — DIA 2 — DOMINGO
Das 2 ás 3,30 hs. Matinée dançante, depois,
Novidades, Desenhos, e os films do Pr. Paramount
A Juventude manda e Sabbado Alegre
e os ultimos episodios de IMPERIO SUBMARINO
Á NOITE: ás 8,30
O Pimpinella escarlate
da UNITED, com *Leslie Howard e Merle Oberon*
Um romance inspirado nos dias de terror da revolução franceza. — Producção Alexandre Korda

Pequenas criticas

Eugenio Sobrinho, (Agenor Torrens), nos fez pensar um pouco. Diz tanta cousa bonita de "um triste"... Chama um triste, aquelle de "intelligencia com amplidão vasta e hecterogenea de conhecimentos igneos", "compenetrado de um dever sublime", que "procura no passado a revelação poetica da vida", que "encontra no - silencio - de um recanto longinquo, o campo predilecto á expansão completa dos seus sonhos". Um homem tal qual esse desenho, é de facto um triste, mas assim devia ser chamado pelos outros homens.

Porque não será na contradição de conhecimentos ou pensamentos igneos e olhar sereno, nem em revelação poetica da vida e nem em recanto de silencio natural que o homem encontra a verdadeira razão de ser da existencia. E' na SOCIEDADE, "mascarada de alegria mesquinha e humilhante" que o homem encontra não o recanto silencioso, mas o campo proprio para as suas acções dignas e nobres.

Para deixar de pé as considerações de Eugenio Sobrinho, chamamos de inutil um triste.

Que vontade de puchar as orelhas desse Wasco Majer. «A simpatia só merece esse nome quando é verdadeira, o que se dá, se os sentimentos de outrem nos invadirem a conciencia ou quando a alma alheia se apossa das nossas faculdades, fazendo-nos esquecer os nossos proprios sentimentos e ordenando-nos a acompanha-los em todos os seus transes. E' então pela alma de outro que pensamos viver». Continuando nesse estudo, só póde ser VERDADEIRA a sympathia.

Não é cousa que se faz, mas que se sente.

Si a sympathia transporta se espiritualmente, uma vez fingida, faria nascer na pessôa alheia uma reacção contraria. A sympathia pelo estudo feito nesse artigo, só póde ser verdadeira e nunca de outra forma chamada.

Mas sympathisar com a natureza... A sympathia é transposição de sentimentos... Em nossa myopia crêmos ver sympathia A'quelle que creou a natureza, porque esta, fallande serio, não tem sentidos. A natureza não é, representa o TODO e o TUDO.

— Escrever é facil, pensar é mais difficil.

Férias

Dezembro! Eis o mez tão anciosamente aguardadado pelos que passam sua infancia sentados nos bancos das escolas.

Todos os alumnos vibram de alegria e satisfação ao approximar-se tão auspicioso mez.

Nelle são encerradas as aulas em todos os estabelecimentos de ensino.

Recebidas as notas dos exames — e realizada a tradiccional festinha de fim do anno, todos, com grande alegria, despedem-se, por algum tempo, de seus mestres e se dirigem ás fazendas, praias e logares pittorescos, afim de gozar as férias.

Bons tempos!

Finalmente — os dias vão se passando — e chega, então, aquelle em que são novamente iniciadas as aulas.

Muitos recebem com aborrecimento essa occurrencia.

E' a pura realidade! Emquanto frequentamos a escola, não sabemos reconhecer devidamente o valor das aulas e o sacrificio de nossos abnegados mestres.

Entretanto, quando para sempre della nos despedimos e iniciamos a lucta pela vida, é que sabemos dar o devido valor aos tempos escolares e, á tarde, lastimar os minutos preciosos que deixamos de approveitar.

Portanto, caros collegas, applicai-vos com affinco aos vossos estudos, pois tudo o que agora aprenderdes, será, mais tarde, empregado em beneficio de vos mesmos.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina